

Discriminação de género estudada com 1,4 milhões

CES Fundos europeus foram atribuídos a projecto que decorre em parceria com outros países

O Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra anunciou ontem que vai receber 1,4 milhões de euros de fundos europeus para estudar discriminação enfrentada por pessoas lésbicas, gay, bissexuais, transgénero e queer (LGBTQ).

O estudo decorrerá em colaboração com o Departamento de Sociologia da Universidade de Surrey (Inglaterra), a Universidade de Strathclyde (Escócia) e a Alice Salomon University de Berlim (Alemanha).

«Iremos investigar processos de discriminação múltipla que pessoas lésbicas, gay, bissexuais, transgénero e queer (LGBTQ) enfrentam em Portugal, Inglaterra, Escócia e Alemanha», explicou a investigadora Ana Cristina Santos, que irá liderar a equipa portuguesa do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

O estudo vai debruçar-se sobre «três momentos de transição da vida: da escola para o primeiro emprego, a progressão de carreira na meia-idade, e a entrada na reforma», adiantou a investigadora.

Financiado pela NORFACE - New Opportunities for Research Funding Agency Co-operation in Europe, o estudo arrancará em simultâneo nos quatro países em Março de 2018, sob a designação "Comparing Intersectional Life



Ana Cristina Santos vai liderar a equipa portuguesa

Course Inequalities amongst LGBTQ Citizens in Four European Counties» (CILIA - LGBTQ)".

Investigadora espera ajudar com a sua pesquisa à concretização de políticas sociais informadas

O estudo, o primeiro na Europa com esta dimensão, irá ainda analisar o modo como a sexualidade, a identidade e expressão de género, a classe social, o estatuto de cidadania e a origem étnica afetam as desigualdades de pessoas LGBTQ ao longo da vida.

A investigadora do CES acredita que os resultados do estudo podem contribuir «para políticas sociais informadas», bem como para o desenvolvimento de agendas de investigação futuras financiadas no quadro de concursos nacionais e internacionais, visando combater as desigualdades em função do género e da orientação sexual.

Ana Cristina Santos refere que, «do ponto de vista legislativo, o enquadramento está bem feito» em Portugal nas questões LGBTQ, mas adianta que ainda há um longo caminho a percorrer na prática diária para terminar com a discriminação enfrentada por lésbicas, gay, bissexuais, transgénero e queer. ◀